



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Violência na escola: os significados de prevenção nos discursos docentes.
<b>Autor</b>	PRISCYLLA CYGAINSKI DA ROSA
<b>Orientador</b>	DORIS MARIA LUZZARDI FISS

Esta pesquisa buscou compreender possíveis causas da violência no ambiente escolar, evidenciando os modos como professores e alunos enxergam essa prática. Ela foi realizada como parte das atividades desenvolvidas na Disciplina *Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento* no primeiro semestre de 2013. A partir da interlocução com 66 professores da Educação Básica que atuam em Porto Alegre e Região Metropolitana, pôde-se analisar de que forma a violência está presente, tanto em escolas públicas como em escolas privadas, e que medidas as instituições escolares têm tomado para preveni-la. A identificação dos tipos de violência registrados permitiu refletir também a respeito da maneira como esses professores e instituições se portam e agem com seus alunos.

A metodologia dessa pesquisa qualitativa envolveu realização de entrevista e posterior análise de conteúdo temática categorial, desde a perspectiva de Laurence Bardin (2009), dos depoimentos dos professores entrevistados. Perguntou-se, aos 66 professores participantes, “Que tipos de violência tu identificas na instituição em que tu trabalhas? Quais seriam as prováveis causas dessa violência? Como tu lidas com as situações de violência na sala de aula? De que forma a escola se posiciona em relação a isso?”. Como referido antes, buscou-se a identificação dos tipos de violência mais recorrentes no espaço escolar – física, verbal e contra o patrimônio –, da postura dos professores e das instituições frente a esses casos e dos eventuais programas para prevenção da violência criados pela escola. Para a análise das respostas geradas, necessitou-se de uma base teórica encontrada nos textos *Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna*, de Boaventura de Sousa Santos (1988), e *A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias*, de José Vicente Tavares dos Santos (2001).

Levando em conta o texto de José Vicente Tavares dos Santos, a análise de conteúdo deteve-se na recorrência das expressões *violência física* e *violência verbal* nas respostas dos professores. Constataram-se 40 ocorrências de expressões relativas à violência verbal e 20 à violência física. Quanto aos tipos de violência, muitos professores afirmaram que há “abuso de poder” envolvendo a classe docente e os funcionários da escola, situação que Santos (2001) nomeia como “violência simbólica do saber escolar”. Além disso, há quase que um consenso geral de que as maiores causas da violência dentro da escola são reflexos das vivências dos alunos em suas casas ou comunidades. Para Santos (2001), uma das possíveis origens dessa violência seriam os novos modelos familiares. O autor explica que a violência, como relação de sociabilidade, pode ser trazida para o espaço escolar pela expressão de um autoritarismo pedagógico ou pela transferência de uma norma social.

Procurou-se encontrar, também a partir dos dados gerados pelas entrevistas e pelas análises produzidas, alguns dos argumentos que Boaventura de Sousa Santos (1988) utiliza para caracterizar os Paradigmas Dominante e Emergente. A partir da identificação de características dos referidos paradigmas, notou-se a presença de 38 professores com características mais identificadas com o Paradigma Dominante, outros 23 com características mais próximas do Paradigma Emergente e, ainda, 5 respostas em que não se consegue identificar predominância alguma. Destaca-se, no entanto, que essa classificação é subjetiva, podendo ser alterada conforme a interpretação do leitor. Isto significa que, em alguns casos, poder-se-ia ter classificado as respostas de alguns dos sujeitos entrevistados não só como Dominantes, mas também como Emergentes, ocupando, portanto, uma posição fronteira (ou híbrida) afetada por elementos de ambos os paradigmas – o que, talvez, seja retomado na continuação do estudo.

Pelos depoimentos analisados, percebeu-se que saber estabelecer um diálogo com o aluno e enxergá-lo como um cidadão, que necessita de um espaço multicultural para que possa desenvolver sua capacidade intelectual, é a chave para modificar a educação e prevenir atos de violência na escola. Cada professor tem sua maneira de solucionar problemas de violência, mas, tanto por parte da escola como dos professores, há um crescente interesse em dialogar e negociar com os alunos, preocupando-se não só com o fato de eles estarem em sala de aula para aprender, mas também para compartilharem suas vivências. Constatou-se também que muitas escolas estão criando projetos que visam minimizar a violência, proporcionando ao aluno uma maior identificação com o espaço escolar, de forma que ele consiga fazer-se notar por outras vias que não seja a da violência. Todavia, apesar dos significados de prevenção da violência serem fortes nos depoimentos, permanece o estranhamento diante da relativa predominância de características do paradigma dominante em suas práticas.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 2, n. 2, Aug. 1988. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Mar. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000200007>. (Texto digitalizado).
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.27, n.1, p. 105-122, jan./jun. 2001